

# EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

Rafaela Celi de Lima Figuerêdo <sup>1</sup>  
Paulo Alexandre Rurato <sup>2</sup>  
Rui Leandro Maia <sup>3</sup>

## RESUMO

A extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. Nesse sentido, O Instituto Federal do Ceará (IFCE), vem implementando diversas ações, articulando conhecimento e qualificação a partir dos eixos temáticos da extensão. O presente estudo objetiva desenhar um panorama global dessas ações de Extensão identificando as áreas mais atuantes na comunidade em seu entorno. A escolha pelo IFCE se deu pelo fato deste ser uma instituição centenária, mas relativamente nova na oferta de ensino superior, além de ser a maior em número de *campi* no Ceará a promover ações de Extensão, alcançando todas as 14 macrorregiões do estado. O percurso metodológico adotou como estratégia a abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso e, quanto aos objetivos, descritiva. Os resultados evidenciam que a extensão é uma dimensão acadêmica bastante presente e em constante crescimento. Assim, espera-se que este estudo, além de contribuir para o acompanhamento da extensão na Rede, possibilite o fomento de futuras ações, e a construção de indicadores que sejam utilizados para a avaliação da extensão na instituição.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária, IFCE, Sociedade.

## INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária no cerne do IFCE é um mecanismo facilitador do diálogo entre extensionistas e comunidade, que objetiva estabelecer uma poderosa interface entre o conhecimento e o saber popular a partir da integração de docentes, técnicos administrativos e discentes, provocando nesses atores transformações significativas no campo educacional, cultural e científico.

Portanto, ela é compreendida como o espaço em que as instituições promovem a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região.

---

<sup>1</sup>Doutoranda do Curso de Ciências da Informação da Universidade Fernando Pessoa - UFP, [rafaela.lima@ifce.edu.br](mailto:rafaela.lima@ifce.edu.br);

<sup>2</sup> Doutor da Universidade Fernando Pessoa - UFP, [prurato@ufp.edu.pt](mailto:prurato@ufp.edu.pt);

<sup>3</sup> Doutor da Universidade Fernando Pessoa - UFP, [rlmaia@ufp.edu.pt](mailto:rlmaia@ufp.edu.pt);

Nesse contexto, a extensão no âmbito do Instituto Federal do Ceará (IFCE, 2015) se apoia nos seguintes princípios:

- ✓ Difusão, socialização e democratização do conhecimento produzido no IFCE por meio de uma relação dialógica entre conhecimento acadêmico e a comunidade;
- ✓ Consolidação da formação de um profissional cidadão que contribuirá na busca de superação das desigualdades sociais;

Concepção da extensão como uma práxis que possibilita o acesso aos saberes produzidos e experiências acadêmicas, oportunizando, dessa forma o usufruto direto e indireto, por parte de diversos segmentos sociais, a qual se revela numa prática que vai além da visão tradicional de formas de acesso.

Nesse contexto legal, é entendimento do Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação profissional e Tecnológica (CONIF), conforme documento divulgado em 2013, que a extensão pode ser considerada como atividade fim da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT.

Assim, na implementação das dimensões da extensão tecnológica, o Fórum de Extensão da Rede Federal de EPCT define como práticas orientadoras para formulação das ações extensionistas as seguintes Diretrizes:

- a) Contribuir para o desenvolvimento da sociedade constituindo um vínculo que estabeleça troca de saberes, conhecimentos e experiências para a constante avaliação e vitalização da pesquisa e do ensino; b) Buscar interação sistematizada da Rede Federal de EPCT com a comunidade por meio da participação dos servidores nas ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil; c) Integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que interrelacionem o saber acadêmico e o saber popular; d) Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, formando profissionais-cidadãos; e) Participar criticamente de projetos que objetivem o desenvolvimento regional sustentável, em todas as suas dimensões; f) Articular políticas públicas que oportunizem o acesso a educação profissional estabelecendo mecanismos de inclusão (Conif, 2013, p. 17).

Nesse contexto, quando se leva essa perspectiva de extensão para a realidade dos Institutos Federais, os desafios para a efetivação das ações extensionistas são ainda maiores, pois essas instituições têm características bem específicas, como a oferta de cursos que vai desde o nível básico até o nível de pós-graduação, portanto, com uma comunidade bem diversificada.

Diante dessa realidade, o presente estudo tem o objetivo de caracterizar o perfil

descritivo das ações de extensão desenvolvidas no Instituto Federal do Ceará (IFCE). Trata-se de uma pesquisa relevante para sistematização das ações de extensão da rede, buscando contribuir para o estabelecimento de definições e princípios que podem subsidiar melhorias na gestão da extensão, bem como fomentar ações futuras.

A pesquisa está composta pela análise descritiva das seguintes informações: tipos das ações de extensão; quantidade de ações de extensão; classificação das áreas temática e percentual de oferta nas macrorregiões cearenses.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento da pesquisa, é necessário a busca sistemática pelo conhecimento, ancorada no delineamento do percurso investigativo, desafio que deve ser enfrentado pelos cientistas das diversas áreas na Contemporaneidade em virtude da expansão do quantitativo e qualitativo de informações disponíveis em fontes impressas e digitais, uma vez que a produção de conhecimento é coletiva, caracterizando-se como um processo continuado de investigação em todas as áreas, em que cada investigação insere, complementa ou contesta contribuições e descobertas referentes à temática investigada (ALVES-MAZOTTI, 2002).

Na concepção organizada por Minayo, metodologia é definida de várias maneiras, ou seja,

[...] a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas. (2008, p. 44).

Na acepção supracitada, a metodologia é uma explicação detalhada de todas as etapas que serão desenvolvidas na pesquisa, ou seja, é a maneira como se desenvolve a investigação, atendendo aos critérios estabelecidos em determinada ordem, é uma escolha do pesquisador, relacionada com o objeto de pesquisa, devendo gerar condições para que os questionamentos sejam atendidos e os objetivos atingidos.

Os *locus* investigativos serão os trinta e três campi do IFCE. Esta escolha foi realizada pela contribuição considerável que a IES possui na Extensão. No início do percurso investigativo, recorreremos à técnica de coleta de dados documental, tipo de pesquisa que toma

por base materiais já existentes: A análise das ações cadastradas no sigproext, que será procedida juntamente com a resolução nº 100, de 04 de dezembro de 2019, que aprova a Política de Extensão do IFCE e com a Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira.

Entendendo a abordagem qualitativa e indo ao encontro de perceber como foram constituídas as ações de extensão no IFCE, e para que tenhamos um arcabouço de como está sendo desenvolvida, esta pesquisa realizou um Estudo de Caso, entendido aqui como investigação de uma determinada instância específica como o indivíduo, grupo, segundo Yin (2015, p. 17).

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes.

Optamos realizar um estudo de caso, entre tantas formas de pesquisa, pois compreendemos que a nossa investigação e o nosso objeto de estudo e a busca das respostas das nossas investigações e premissas consolidam-se em um estudo de caso investigativo.

No que concerne os procedimentos éticos da pesquisa. Esta pesquisa respeitará os aspectos éticos com os sujeitos envolvidos, assim, respeitando os direcionamentos do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, emitido pelo parecer 4.242.842, de 28 de agosto de 2020.

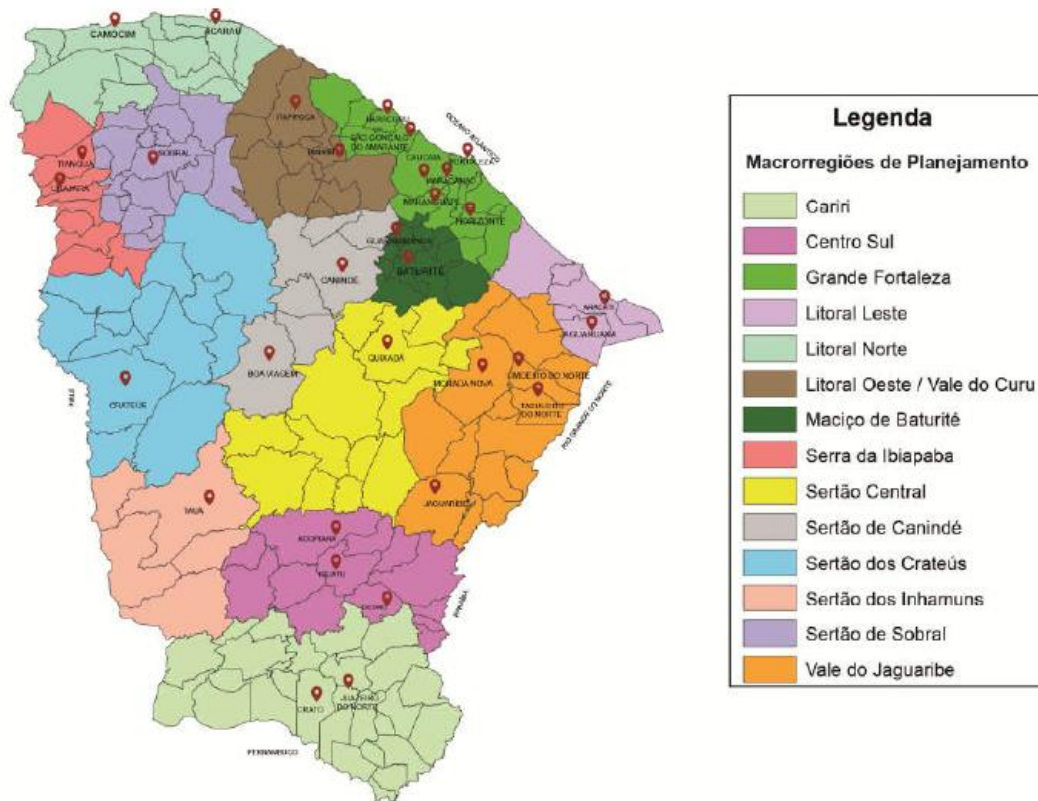
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Instituto Federal do Ceará é uma estrutura multicampi, contando atualmente com 33 unidades e uma reitoria distribuídas estrategicamente pelo estado (Figura 01), com o objetivo de fazer chegar ensino profissional e tecnológico em todas as regiões de planejamento do Estado.

As regiões de planejamento são aglomerados de município concentrados geograficamente em determinados espaços e que possuem características semelhantes quanto a base econômica, manifestações culturais, dentre outras. Para desenhar as regiões de planejamento, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) usou dados e indicadores do IBGE, Unidades Geoambientais, Produto Interno Bruto (PIB) regional e Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM). Após as análises foram criadas 14 regiões. São elas: Litoral Norte, Litoral Oeste/Vale do Curu, Grande Fortaleza, Litoral Leste, Sertão de Sobral,

Serra da Ibiapaba, Sertão dos Crateús, Sertão de Canindé, Maciço de Baturité, Sertão Central, Vale do Jaguaribe, Sertão dos Inhamuns, Centro-Sul e Cariri (IPECE, 2015).

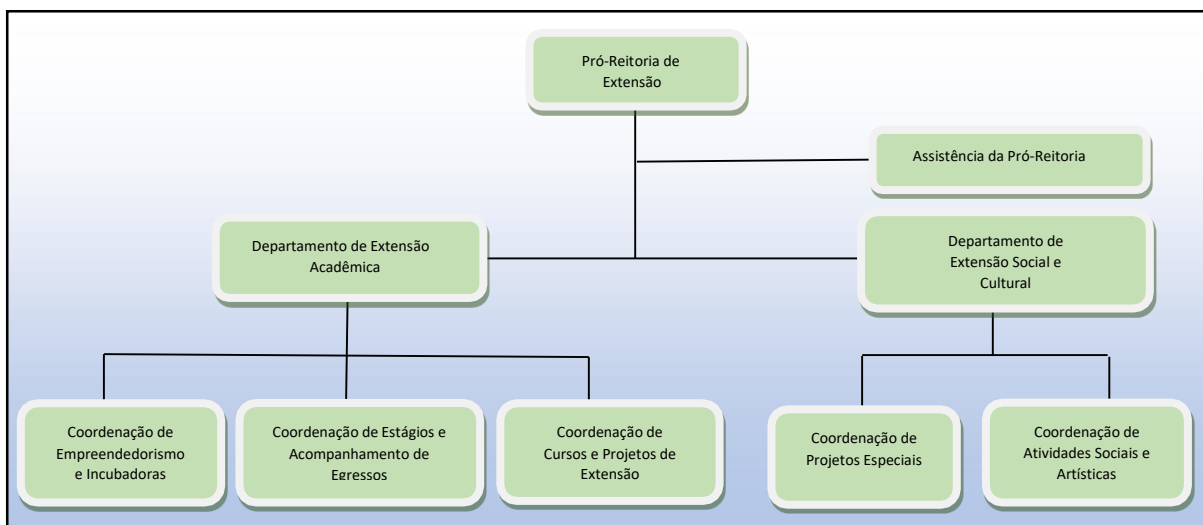
Figura 1 – Distribuição dos *campi* pelas macrorregiões do estado



Fonte: Elaborado pelo autor, com dados do IPECE e do IFCE.

Desde sua criação, sob os termos da Lei nº 11.892 de dezembro de 2008 que o equiparou às Universidades Federais, o IFCE galgou uma nova estrutura administrativa subdividida em Reitoria e Pró-reitorias, dentre as quais destaco a Pró-reitoria de Extensão (PROEXT). Sua missão, portanto, é de planejar, executar e acompanhar as políticas de extensão e de estabelecer diretrizes para a atuação dos *campi*, trabalhando sempre em conjunto com as unidades de ensino, pesquisa e demais setores da administração (IFCE, 2016), e se encontra estruturada conforme ilustra a figura 2 abaixo.

Figura 2 - Organograma da Pró-reitoria de Extensão do IFCE



Fonte: Manual da Extensão (IFCE,2016).

Conforme preconiza o Manual da Extensão do IFCE (2016), todas as ações devem atender, de acordo com suas necessidades as comunidades externas aos *campi*, não deixando exclusiva a participação acadêmica. Dessa forma, para que isso se concretize, se faz necessário uma ampla divulgação dessas ações, tanto no meio acadêmico quanto, principalmente ao público externo.

Toda ação de extensão em execução é gerenciada por um único coordenador, que define a quantidade de membros que atuarão durante a vigência do projeto. Estão aptos a função de extensionistas: docentes, técnicos administrativos e discentes do IFCE. Também podem atuar professores colaboradores, alunos de outras instituições de ensino e comunidade externa.

Segundo o último levantamento realizado por Sousa (2018) e Santos (2019), foram contabilizadas em 33 *campi* distribuídos no estado do Ceará, 1008 ações de extensão, cadastradas no Sistema de Gerenciamento da Pró-reitoria de Extensão (SIGPROEXT). Conforme é mostrado na tabela 1.

Tabela 1 – Proporção de ações de Extensão por tipo

| POSIÇÃO | TIPO DE AÇÃO | FREQUÊNCIA | (%)    |
|---------|--------------|------------|--------|
| 1º      | Projeto      | 420        | 41,67% |
| 2º      | Evento       | 337        | 33,43% |
| 3º      | Curso        | 197        | 19,54% |

Fonte: Dados da Pesquisa

Observando os dados da Tabela 1 percebe-se que, em número de ações, os Programas são minoria, seguidos pelos Cursos. Em segundo lugar aparecem os Eventos e em primeira colocação estão os Projetos.

Já a plataforma Sigproext, tem por objetivo o gerenciamento das ações de extensão do IFCE. Assim, os usuários têm acesso às informações após o cadastramento de seu perfil, que pode ser realizado em três modalidades distintas – extensionista, coordenador e Pró-reitoria. Dessa forma, eles poderão cadastrar, gerenciar e acompanhar as ações, de acordo com o perfil registrado. Segundo o manual da extensão, todas as atividades registradas no sistema são classificadas em quatro tipos conforme é mostrado no quadro 1.

Quadro 1 - Classificação das Ações de Extensão do IFCE

| AÇÕES            | DESCRIÇÃO   |
|------------------|---|
| <b>Cursos</b>    | É uma ação pedagógica de caráter teórico e prático, planejado para atender demandas da sociedade, visando o desenvolvimento para atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos científicos e tecnológicos, com critérios de avaliação definidos, e oferta não regular. Os cursos de extensão, FICs (formação inicial e continuada) são divididos em duas modalidades, que são: <b>Formação Inicial</b> - voltado para os estudantes que buscam qualificação, possuem carga horária superior ou igual a 160 horas; <b>Formação Continuada</b> – voltados para aqueles que já possuem conhecimento e atuação na área, e buscam atualização e/ou aprofundamento de conhecimentos, possuindo carga horária mínima de 40 horas. |
| <b>Eventos</b>   | Ação de curta duração que implica na apresentação e ou/ exibição pública, livre ou com clientela específica, de conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico. Os eventos podem ser: Congressos, Seminários, Encontro, Simpósio, Jornada, Colóquio, Fórum, Minicurso, Ciclo de Debates e semana, Exposição /Feira/Mostra / Lançamento, Espetáculo/Concerto/Apresentação de Teatro, Cinema e televisão/ Demonstração de Canto ou Dança e Interpretação Musical.   |
| <b>Programas</b> | Conjunto de ações de médio e longo prazo, com clareza de diretrizes, e orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes (cursos, eventos e prestação de serviços), inclusive de pesquisa e ensino. A duração do programa é definida pelo coordenador da ação, podendo ser prolongado por igual período ou fração.   |

|                 |  |
|-----------------|--|
| <b>Projetos</b> | Ação processual, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, formalizada com objetivo específico e prazo determinado, visando resultados de mútuo interesse para a comunidade externa e acadêmica. O projeto deve ser vinculado ou não a um programa. Atividades tais como; curso, evento e prestação de serviços podem ser incluídos na proposta do projeto, quando realizadas de forma integrada. Os projetos de extensão poderão ser cadastrados em qualquer época do ano e devem ter sua duração determinada pelo coordenador do projeto. |
|-----------------|--|

Fonte: Manual da Extensão (IFCE, 2016).

O manual também apresenta a divisão das ações em suas respectivas áreas temáticas, que são executadas seguindo critérios de interdisciplinaridade, conforme preconiza a Política Nacional de Extensão Universitária. Cada área temática pode ser visualizada no quadro 2.

Quadro 2 - Áreas Temática das Ações de Extensão do IFCE

| <b>ÁREAS TEMÁTICAS</b>                   | <b>DESCRIÇÃO</b>  |
|--|---|
| <b>Comunicação</b>                       | Corresponde as ações relacionadas com as temáticas de: comunicação social, mídia comunitária, comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educacional; televisão universitária; rádio universitária; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área. |
| <b>Cultura</b>                           | Responsável por ações de: desenvolvimento de cultura; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas, artes gráficas, fotografia, cinema e vídeo, música e dança; produção teatral e circense; capacitação de gestores de políticas públicas do setor cultural.   |
| <b>Desporto</b>                          | A PROEXT atribui a essa temática as seguintes modalidades: esporte nas comunidades; escolinha de futebol; jogos interclasses e intercampi; jogos dos servidores do IFCE; natação e demais esportes aquáticos; musculação; artes marciais etc.   |
| <b>Direitos Humanos e Justiça Social</b> | Desenvolvem ações de: assistência jurídica; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de grupos sociais; organizações populares; questões agrárias.  |



|                      |   |
|----------------------|---|
| <b>Educação</b>      | Possuem ações direcionadas para: educação básica educação e cidadania; educação à distância; educação continuada; educação de jovens e adultos, especial e infantil; ensino fundamental, médio, técnico e profissional; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área.  |
| <b>Meio Ambiente</b> | As ações nessa temática tratam de: preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento local e regional sustentável; aspectos do meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de meio ambiente; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação ambiental, gestão de recursos naturais, sistemas integrados para bacias regionais.   |
| <b>Saúde</b>         | Congregam ações de: promoção à saúde e à qualidade de vida; atenção aos grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher, à criança, à saúde de adultos, à terceira idade, ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho, esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias; saúde da família; uso e dependência de drogas. |
| <b>Tecnologia</b>    | Trabalham com ações de: transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; polos tecnológicos; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de ciência e tecnologia; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de propriedade e patentes.  |
| <b>Trabalho</b>      | Correspondem a ações de: reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho.   |

Fonte: Manual da Extensão (IFCE, 2016).

Contudo, Sousa (2018) salienta que a política de extensão adotada pelo IFCE difere em alguns termos daquela exercida pelas universidades, visto que elas trabalham na perspectiva de oito áreas temáticas, ou seja, uma a menos que os Institutos Federais. Por tanto, essa disparidade se deu por conta, apenas da inserção da área de Desporto. Por existir apenas na política de extensão do IFCE, seu uso fica mais restrito à PROEXT para termos de classificação de ações

que sejam correlatas a essa área, não sendo mencionado oficialmente sua classificação no manual. A seguir a tabela 2 apresenta as ações de extensão por área temática.

Tabela 2 – Ações de extensão por área temática

| <b>POSIÇÃO</b> | <b>ÁREA<br/>TEMÁTICA</b> | <b>FREQUÊNCIA</b> | <b>(%)</b> |
|----------------|--------------------------|-------------------|------------|
| 1°             | Educação                 | 411               | 40,77%     |
| 2°             | Tecnologia e<br>Produção | 175               | 17,36%     |
| 3°             | Cultura                  | 109               | 10,81%     |
| 4°             | Meio Ambiente            | 86                | 8,53%      |
| 5°             | Saúde                    | 65                | 6,45%      |
| 6°             | Trabalho                 | 62                | 6,15%      |
| 7°             | Comunicação              | 38                | 3,77%      |
| 8°             | Direitos Humanos         | 34                | 3,37%      |
| 9°             | e Justiça<br>Desporto    | 28                | 2,78%      |

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 2 mostra que a área com maior destaque é a "Educação", que com 411 ações, correspondendo a mais de 40% da Extensão do IFCE. Situação diferente enfrenta a área "Desporto" que, com apenas 28 ações, não detém nem 3% da Extensão do IFCE. Esta predominância de ações na área temática "Educação" é indicativo da atuação do Instituto Federal no Ceará.

Vale ressaltar, que todas as ações listadas a cima, assim como as áreas temáticas, estão em conformidade com a Política Nacional de Extensão Universitária, documento apresentado no Fórum de Pró-reitores de Extensão em 2007 (FORPROEX, 2012), e com a Resolução Ministerial nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. De acordo com os documentos, ficou estabelecido que todas as ações de extensão devem ser classificadas segundo o rigor da área temática, quando não for possível estabelecer correlações no conjunto das áreas, utiliza-se aquela com maior similaridade (FORPROEX, 2012; BRASIL, 2018).

Para ajudar a desenhar a caracterização da Extensão no IFCE, também é importante conhecer como essas ações estão distribuídas nas macrorregiões. Dessa forma, podemos identificar a vocação das macrorregiões na oferta de Cursos, Eventos, Programas ou Projetos. A Tabela 3 mostra essa distribuição.

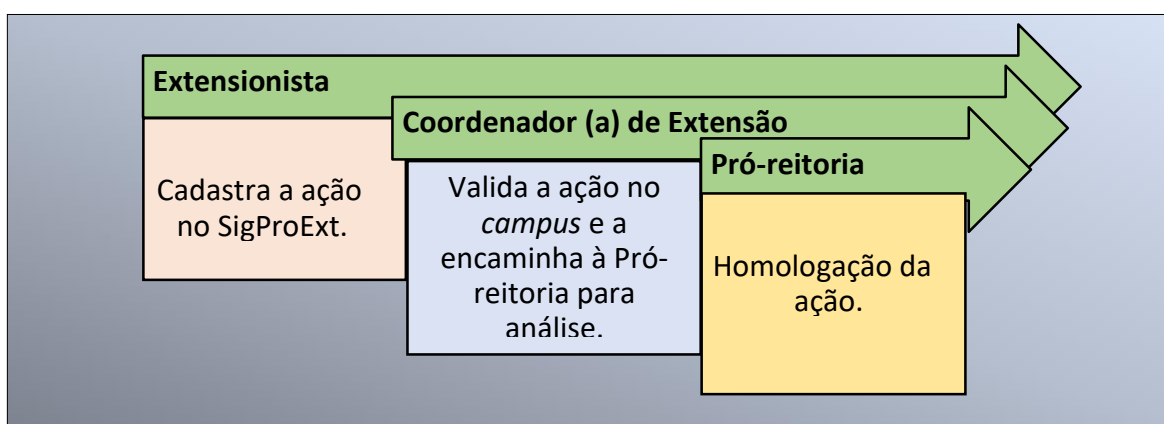
Tabela 3 – Distribuição de tipo de ação por macrorregião

| Macrorregião        | Curso (%) | Evento (%) | Programa (%) | Projeto (%) | Total (%) |
|---------------------|-----------|------------|--------------|-------------|-----------|
| Cariri              | 16,39     | 16,39      | 13,11        | 54,10       | 100       |
| Centro-sul          | 28,09     | 32,25      | 4,49         | 34,83       | 100       |
| Grande Fortaleza    | 15,97     | 21,01      | 11,76        | 51,26       | 100       |
| Litoral Leste       | 16,87     | 48,19      | 2,41         | 32,53       | 100       |
| Litoral Norte       | 22,73     | 32,95      | 4,55         | 39,77       | 100       |
| Litoral Oeste       | 25,93     | 24,07      | 0            | 50,00       | 100       |
| Maciço de Baturité  | 21,05     | 42,11      | 2,63         | 34,21       | 100       |
| Serra da Ibiapaba   | 23,73     | 37,29      | 1,69         | 37,29       | 100       |
| Sertão Central      | 8,51      | 36,17      | 4,26         | 51,06       | 100       |
| Sertão de Canindé   | 14,44     | 11,11      | 5,56         | 68,89       | 100       |
| Sertão de Sobral    | 12,16     | 47,30      | 10,81        | 29,73       | 100       |
| Sertão dos Crateús  | 35,29     | 17,65      | 11,76        | 35,29       | 100       |
| Sertão dos Inhamuns | 0         | 34,78      | 4,35         | 60,87       | 100       |
| Vale do Jaguaribe   | 24,70     | 48,19      | 1,20         | 25,90       | 100       |

Fonte: Dados da Pesquisa

Portanto, para que ocorra a submissão dessas atividades, o extensionista precisa cadastrar a ação (programas, projetos, cursos ou evento) no Sistema de Gerenciamento, o Sigproext. Em seguida sua demanda é apreciada e validada pelo coordenador (a) de extensão que a encaminha para análise e homologação da Pró-reitoria (figura 3).

Figura 3 - Fluxo para cadastro e homologação de ações



Fonte: Elaborada pelo Autor

Quando a ação se tratar especificamente de cursos de extensão, segue-se procedimentos diferentes. É obrigatório a elaboração de um Projeto Pedagógico do Curso (PPC) proposto pelo

extensionista que o encaminha ao gestor de extensão, para avaliação e viabilidade de oferta no *campus*. Estando em conformidade, o PPC é encaminhado a Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) para análise técnica.

Após emissão do parecer da CTP, o PPC é enviado novamente ao coordenador(a) de extensão que o reenvia a Direção Geral do *campus* para aprovação e emissão a Coordenação de Cursos e Projetos da Pró-reitoria de Extensão, que verifica o conteúdo do PPC e o parecer pedagógico. Em caso de aprovação, o curso segue para cadastro em sistema.

Nesse caso, a ação é registrada e compartilhada em três sistemas diferentes, o Sigproext, Q-Acadêmico (software responsável pelo controle acadêmico do IFCE) e SISTEC (Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica), que é alimentado pelos usuários do Q-Acadêmico, que no *campus* são representados pelos servidores lotados na Coordenadoria de Controle Acadêmico.

No que tange a aquisição de recurso financeiro para custeio de algumas ações, pode ser favorecido através de editais internos ou externos. No IFCE, a PROEXT pública uma vez no ano o Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão – PAPEX, que concede aos projetos contemplados, bolsas de até R\$ 400,00 mensais aos alunos participantes por até 12 meses, podendo ser prorrogada por igual período. Podem concorrer ao edital docentes e técnicos-administrativos do IFCE que queiram desenvolver projetos com foco em extensão. Todas as ações de extensão produzidas no âmbito do IFCE são divulgadas a comunidade na revista “Expressões da Extensão”, periódico de periodicidade bianual que teve sua primeira edição em 2014. A revista se propõe em dar visibilidade exclusivamente às ações executadas na área da extensão e proporcionar à sociedade sobre os conhecimentos adquiridos, compartilhados e formalizados através de programas e projetos de extensão (IFCE, 2016).

De acordo com a PROEXT, sua elaboração foi motivada pela necessidade de divulgação das ações executadas, haja vista, incentivando alunos e servidores a desenvolverem a extensão como um dever institucional a fim de retornar à sociedade os conhecimentos adquiridos, compartilhados e formalizados. A Pró-reitoria ressalta, que o registro e indexação dessas ações é bastante significativo, ao ponto de permitir que não fiquem no anonimato da instituição.

Com isso, fica evidente a preocupação da instituição em manter a proximidade com as comunidades do seu entorno e o cumprimento da sua práxis social, retornando para a sociedade ou reconstruindo com elas os saberes apreendidos no meio acadêmico e oportunizando aos estudantes vivenciar a articulação entre Ensino, pesquisa e Extensão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou reunir informações para atingir o seu objetivo de caracterizar o perfil das ações de extensão desenvolvidas no IFCE. Acredita-se que, com a disponibilização desses dados, seja possível construir um autoconhecimento institucional e, principalmente, avaliar o futuro da extensão na rede pesquisada, servindo de embasamento, também, para outras instituições de ensino. Portanto, trata-se de um estudo que pode servir de referência para outras pesquisas na área da extensão universitária.

No IFCE, as ações de Extensão Universitária são divididas em 9 áreas temáticas. São elas: Comunicação, Cultura, Desporto, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho. A área temática "Educação" é a mais contemplada no IFCE, com 411 ações. O número representa 40,77% da Extensão do Instituto. Tal cenário ocorre pela ampliação de atuação dos Institutos Federais, antes focados quase que exclusivamente na área de Tecnologia. Com a passagem de Centros Federais para Institutos Federais, as instituições absorveram também a responsabilidade de atuar em cursos de Licenciatura. A área "Tecnologia e Produção", por sua vez, ocupa hoje o segundo lugar em número de ações de Extensão no IFCE.

Assim, analisando os dados coletados com este estudo, observa-se que o desenvolvimento de ações de extensão nos últimos anos demonstra um importante crescimento dessa prática acadêmica, não apenas em números de projetos, programas, cursos e eventos desenvolvidos, mas pela diversidade das áreas temáticas relacionadas.

Nesse sentido, as ações de extensão desenvolvidas nas instituições de ensino são uma maneira de formalizar e materializar as atividades extensionistas, logo, é fundamental que haja um gerenciamento eficiente, capaz de oferecer subsídios para que essas ações sejam realizadas de forma qualificada, contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento da cultura de extensão nas unidades.

A apresentação da caracterização das ações de extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará contida nesta pesquisa pretende contribuir para que o IFCE verifique a importância desta dimensão de ação e que aprimore sua Extensão Universitária, seja melhor distribuindo as ações entre as diversas macrorregiões do estado equilibrando áreas temáticas com realidade local, seja equilibrando a distribuição entre os tipos de ações, seja fomentando ações de Extensão de acordo com demandas relevantes de regionais ou de coletivos específicos.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZOTTI, Alda Judith. A “revisão de literatura” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis –o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-44.

**Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm).

Yin, Robert K. (2015). **Estudo de Caso - Planejamento e Métodos** (4ª Ed.). Porto Alegre: Bookman.

Instituto Federal do Ceará. (2016). **Manual da Extensão**. Fortaleza: IFCE.

Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação profissional e Tecnológica. (2013). **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica/ Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Cuiabá: CONIF/IFMT.

IFCE. **Projeto Político Institucional do Instituto Federal do Ceará**. Instituto Federal do Ceará. Brasília, 2015.

IFCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Instituto Federal do Ceará. Brasília, 2018.

IFCE. **Resolução nº 100, de 04 de dezembro de 2019**. Instituto Federal do Ceará. Fortaleza, 2019.

Castro, A. M. de. (2019). **Avaliação Diagnóstica do Programa de Apoio a Projetos de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará** (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

BRASIL. Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018. **Ministério da educação**. Brasília, DF. 2018.

FORPROEX - Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

SOUSA, J. E. N. D. **Extensão Universitária: o panorama do Instituto Federal do Ceará.** 2018. (156 f.). Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SANTOS, E. A. V. D. **As ações extensionistas e suas contribuições na formação do aluno do Instituto Federal, de Educação, Ciência e Tecnologia sob a perspectiva da responsabilidade social.** 2019. (81f.). Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Avaliação da educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

IPECE. As regiões de planejamento do estado do Ceará. **Textos para Discussão**, Fortaleza, n111, nov. 2015. Disponível em < [http://www.ipece.ce.gov.br/textos\\_discussao/TD\\_111.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/textos_discussao/TD_111.pdf)>. Acesso em: 08 setembro de 2020.